

## A aula de língua inglesa com foco na pronúncia do sufixo -ed: minimizando problemas de inteligibilidade

### English language lesson focusing on the pronunciation of the -ed suffix: minimizing intelligibility problems

Camila De Bona<sup>1</sup>

#### Resumo

A aula de pronúncia aqui relatada teve como objetivo minimizar problemas de inteligibilidade no que tange à pronúncia do sufixo -ed e aconteceu em duas turmas de 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Mecatrônica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), no câmpus Novo Hamburgo. Brawerman-Albini e Becker (2020) apontam que, na pronúncia de verbos regulares do *simple past* por brasileiros, em vez de termos a produção do sufixo -ed como /t/ ou /d/, temos o acréscimo de uma sílaba, muitas vezes acentuada não intencionalmente. A aula em questão seguiu uma prática de leitura e interpretação de texto: foi solicitado que os estudantes destacassem, no texto lido, as palavras terminadas por -ed e classificassem-nas de acordo com sua pronúncia em três diferentes categorias: /ɪd/, /t/, /d/. Após, um jogo com base em rimas foi proposto. Ao observar a dinâmica, ficou evidente o impacto que a ortografia exerce na pronúncia de nossos estudantes. Por meio dessa experiência, verificamos que o trabalho explícito com a forma, paralelamente a práticas comunicativas contextualizadas, se faz necessário nas aulas de língua inglesa.

**Palavras-chave:** Aula de pronúncia. Problemas de inteligibilidade. Sufixo -ed.

#### Abstract

The pronunciation lesson reported here aimed to minimize intelligibility problems regarding the pronunciation of the suffix -ed and took place in two classes of 3rd year of High School Integrated to the Technical Course in Mechatronics, from Sul-rio-grandense Federal Institute of Education, Science and Technology (IFSul), on the Novo Hamburgo campus. Brawerman-Albini and Becker (2020) point out that, in the pronunciation of regular verbs of the simple past by Brazilians, instead of having the production of the suffix -ed as /t/ or /d/, we have the addition of a syllable, often unintentionally stressed. The class followed a practice of reading and text interpretation: students were asked to highlight, in the text, the words ending with -ed and classify them according to their pronunciation in three different categories: /ɪd/, /t/, /d/. Afterwards, a game based on rhymes was proposed. By observing the dynamics, it was evident the impact that spelling has on our students' pronunciation. Through this experience, we verified that the explicit work with form, in parallel with contextualized communicative practices, is necessary in English language classes.

**Keywords:** Pronunciation lesson. Intelligibility problems. -ed suffix.

#### Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) é o documento que, atualmente, define os padrões curriculares de toda a Educação Básica brasileira. Apesar de impasses e conflitos epistemológicos presentes na BNCC (conforme Duboc, 2019; Santana e Kupske, 2020; entre outros), os quais fogem do escopo desta narrativa, é importante salientarmos que a disciplina de Língua Inglesa no Ensino Médio, nesse documento, é compreendida como língua de caráter global, assumindo o viés de

<sup>1</sup> Doutora em Estudos da Linguagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5140-8026> E-mail: [camilabona@ifsul.edu.br](mailto:camilabona@ifsul.edu.br).

língua franca, com caráter intercultural e desterritorializado (BRASIL, 2018, p. 484). A partir disso, é importante destacar que:

Aspectos como precisão, padronização, erro, imitação e nível de proficiência ou domínio da língua são substituídos por noções mais abrangentes e relacionadas ao universo discursivo nas práticas situadas dentro dos campos de atuação, como inteligibilidade, singularidade, variedade, criatividade/invenção e repertório. (BRASIL, 2018, p. 485).

Por definição, *English as a Lingua Franca* (ELF) envolve o uso de inglês entre falantes cujas primeiras línguas são diferentes (JENKINS, 2018). Com isso em vista, é relevante salientarmos que a aula de pronúncia aqui relatada teve como objetivo minimizar problemas de inteligibilidade que os estudantes possam vir a ter, considerando, principalmente, a influência de sua língua materna.

O livro *Learner English*, de Michael Swan e Bernard Smith, apresenta problemas típicos de estudantes de inglês de diversas origens linguísticas, comparando características da língua materna dos estudantes com as da língua inglesa, com o objetivo de auxiliar professores a entender e prever determinados padrões de interferência. Na seção sobre o português brasileiro, David Shepherd (2001) sinaliza que o ritmo silábico do português em contraste com o ritmo acentual do inglês faz com que muitos aprendizes apliquem uma tonicidade inapropriada em sílabas átonas - incluindo verbos auxiliares, artigos, conjunções, preposições -, o que dificulta ainda mais a compreensão.

Na mesma linha, Brawerman-Albini e Becker (2020) apontam que a diferença de estrutura silábica máxima entre o português e o inglês pode gerar consideráveis problemas de inteligibilidade, visto que, muitas vezes, os falantes de português acabam por inserir vogais para quebrar os longos encontros consonantais do inglês. As autoras apontam que, na pronúncia por brasileiros de verbos regulares do *simple past*, como *guessed* e *called*, em vez de termos a produção do sufixo -ed como /t/ ou /d/, respectivamente, temos o acréscimo de uma sílaba, muitas vezes acentuada não intencionalmente.

## A prática

A aula a ser relatada nesta seção aconteceu em duas turmas de 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Mecatrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), no câmpus Novo Hamburgo, no primeiro semestre de 2022. O foco da aula foi a pronúncia do sufixo -ed, à qual os estudantes já haviam sido expostos explicitamente no 1º ano, ao trabalharem com verbos no *Simple Past*, e no 2º ano, ao estudarem adjetivos terminados em -ed. O

material do e-Tec Idiomas, adotado para a disciplina, apresenta uma seção de pronúncia intitulada *Out Loud*. Na lição 15 do Módulo 1, na seção sobre *Simple Past*, temos a seguinte explicação:

Os sons da língua materna muitas vezes influenciam a forma como as pessoas pronunciam os da língua estrangeira. No caso do português e do inglês, o final -ed dos verbos regulares costuma gerar um pequeno problema para os brasileiros, pois ele não é pronunciado como se imagina ou como é nossa tendência natural, quer dizer, como se fosse “êd” ou “éd”. Existem três possíveis pronúncias para o final -ed, e qual delas deve ser utilizada depende do som final do verbo no infinitivo (LIMA e RIBEIRO, 2015, p. 53).

Na lição 8 do Módulo 2, sobre adjetivos terminados em -ed, a explicação se mantém: “A terminação -ed pode ser pronunciada com som de t, d ou id. Além disso, a letra ‘e’ da terminação -ed nunca é pronunciada” (OLIVEIRA et al., 2015, p. 43). Apesar de alguns poucos adjetivos apresentarem exceções, de forma geral, a mesma regra relativa aos verbos também é aplicável aos adjetivos.

A aula de pronúncia no 3º ano seguiu uma aula de leitura e interpretação. O texto trabalhado foi sobre *Low Tech Solutions*, presente na unidade 5 do livro didático *Speakout Intermediate* (2015, 2<sup>nd</sup> edition). Nele, são apresentadas três soluções que fazem uso de tecnologias simples para resolver problemas presentes em determinadas áreas carentes e subdesenvolvidas: *slow theatre* em áreas rurais dos EUA, *roundabout water pump* na África do Sul e *bus stop libraries* em Bogotá. Após abordarmos técnicas de *skimming* e *scanning*, nas atividades de *reading for gist* e *reading for details*, foi solicitado que os estudantes destacassem, no texto lido, as palavras terminadas por -ed e classificassem-nas de acordo com sua pronúncia em três diferentes categorias: /ɪd/, /t/, /d/. Recapitulamos as possibilidades de forma geral, conforme apresentado no material didático: palavras terminadas em sons vozeados têm o final -ed com pronúncia /d/; palavras terminadas em sons desvozeados têm o final -ed com pronúncia /t/; palavras terminadas em ‘t’ e ‘d’ têm o final -ed com a pronúncia de /ɪd/. As palavras extraídas do texto para análise foram as seguintes: *decided, action-packed, based, wanted, pulled, invented, powered, pumped, installed*.

Após esclarecermos a diferença entre sons vozeados e desvozeados, sentindo a vibração (ou não) nas cordas vocais, percebi que a maioria dos estudantes conseguiu realizar o exercício sem maiores dificuldades, classificando as palavras de forma adequada:

/ɪd/ (extra syllable)	/t/	/d/
decided	action-packed	pulled
wanted	based	powered
invented	pumped	installed

Tabela 1. Classificação de palavras de acordo com sua pronúncia.  
Fonte: A autora.

A aula seguiu com a proposta de um jogo educativo, elaborado por Hancock (2021). O pesquisador aponta que geralmente a causa da pronúncia inadequada do sufixo -ed está relacionada à ortografia, tendo em vista que os estudantes veem a vogal 'e' na escrita e esperam pronunciá-la. O objetivo do jogo é, portanto, encontrar uma rota, *from START to END*, nas quais as sentenças tenham apenas palavras que rimem. Um exemplo disso está no par *best/dressed*: ambas as palavras têm como pronúncia final a sequência /-st/, mesmo que a ortografia seja diferente.

A seguir, apresento a atividade proposta aos estudantes e o respectivo gabarito:



Figura 1. Jogo Rhyme Maze  
Fonte: HANCOCK, 2021, p. 53.

Gabarito:

**START** - *Which child smiled?, Who dressed best?, Who replaced the paste?, Which guest guessed?, What passed fast?, Who played and paid?, Who crossed and lost?, Who feared his beard?, Who was kind and signed?, Whose hand was tanned?, What was missed off the list?, Who planned to stand?, Who was sacked in fact?* – **END** (HANCOCK, 2021, p. 52).

Observar a dinâmica do jogo foi muito interessante, porque foi possível perceber, na prática, o impacto que a ortografia exerce na pronúncia de nossos estudantes. Um exemplo disso está no par *guest/guessed*: ambas as palavras são pronunciadas exatamente da mesma forma (/gɛst/); no entanto, mesmo após o trabalho inicial com a explicitação das três possibilidades de pronúncia (/ɪd/, /t/, /d/), muitos estudantes insistiam na pronúncia de um /ɪd/ final em *guessed*. O mesmo aconteceu com palavras como *crossed*, *sacked*, *missed* comparativamente a seus pares *lost*, *fact* e *list*: a ortografia induzindo a criação de uma sílaba extra inadequada.

Kupske e Alves (2017), em artigo sobre o ensino de pronúncia na perspectiva da Teoria da Complexidade, apontam que a instrução explícita é um recurso pedagógico relevante para reduzir o impacto da transferência fonético-fonológica da língua materna. No entanto, é importante considerar também que a não linearidade se faz presente no processo: deve-se considerar fases de realimentação e desestruturação dos sistemas já estabelecidos. Há de se atrair os estudantes a uma possível reorganização linguística tendo sempre em mente a gradualidade do processo.

Nessa perspectiva, os autores defendem que

um modelo ideal para o ensino de pronúncia (...) deveria contemplar tanto a instrução explícita quanto a prática sociocomunicativa na língua-alvo, trazendo as vivências e realidades do aprendiz para o ambiente de sala de aula e fazendo com que o aspecto fonético-fonológico corresponda a um mecanismo através do qual ele conseguirá compartilhar tais vivências (KUPSKE e ALVES, 2017, p. 2778).

Uma possibilidade de continuação desta aula, portanto, seria incluir a prática comunicativa após a instrução explícita de pronúncia, por meio da inserção do estágio de *follow-up* na aula de leitura, o qual pode ser utilizado para incentivar os estudantes a opinarem sobre o texto lido ao mesmo tempo em que desenvolvem a fluência de fala. Neste momento de *follow-up*, poderiam ser incluídas perguntas que contenham palavras com o sufixo *-ed*, para que os estudantes coloquem em prática, em uma situação menos controlada de comunicação, a pronúncia trabalhada em aula.

## Palavras Finais

Por meio dessa prática, conclui-se que o trabalho explícito com a forma, nas aulas de língua inglesa, se faz necessário – mesmo em uma perspectiva de Inglês como Língua Franca. O fenômeno aqui relatado pode gerar problemas de falta de inteligibilidade, principalmente no caso de inserção inadequada de uma sílaba extra /ɪd/. Paralelamente, é importante destacar que o desenvolvimento linguístico é um processo complexo e multidirecional, e fases de realimentação e desestruturação do conhecimento são esperadas em estágios iniciais de aprendizagem. Logo, práticas não apenas de percepção, mas também de produção, inseridas em propostas comunicativas contextualizadas, podem ser uma boa alternativa para minimizar problemas de interferência, guiando nossos estudantes no processo de reorganização linguística dos sons da língua-alvo.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME. 11 de maio de 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 02 mar. 2022.

BRAWERMAN-ALBINI, Andressa; BECKER, Marcia Regina. A sílaba e o acento em inglês. In: ALVES, U. K. (org.) et al. *Fonética e Fonologia de línguas estrangeiras: subsídios para o ensino*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

DUBOC, Ana Paula Martinez. Falando francamente: uma leitura bakhtiniana do conceito de “inglês como língua franca” no componente curricular língua inglesa da BNCC. *Revista da Anpoll*, Florianópolis, v.1, nº 48, p. 10-22, 2019.

HANCOCK, Mark. *PronPack 6 – Pronunciation of English for Brazilian learners*. UK: Hancock McDonald ELT, 2021.

JENKINS, Jennifer. Not English but English-within-multilingualism. In: Simon Coffee and Ursula Wingate (Eds.), *New Directions for Research in Foreign Language Education*. London/New York: Routledge, 2018.

KUPSKE, Felipe Flores; ALVES, Ubiratã Kickhöfel. Orquestrando o caos: o ensino de pronúncia de língua estrangeira à luz do paradigma da complexidade. *Fórum Linguístico*, v. 14, p. 2771-2784, 2017.

LIMA, João Custódio de; RIBEIRO, Sarah Virgínia Carvalho. *English: Module 01, Book 03*. Pelotas: IFSul, 2015.

OLIVEIRA, Ricardo Pereira de; MAGALHÃES, Ludovica Olimpio; FERRÚA, Angela Perelló. *English: Module 02*, Book 02. Pelotas: IFSul, 2015.

SANTANA, Juliana Silva; KUPSKE, Felipe Flores. De língua estrangeira à língua franca e os paradoxos *in-between*: (tensionando) o ensino de língua inglesa à luz da BNCC. *Revista X*, v.15, n.5, p. 146-171, 2020.

SHEPHERD, David. Portuguese Speakers. In: SWAN, Michael; SMITH, Bernard. *Learner English: a teacher's guide to interference and other problems*. 2<sup>nd</sup> Edition. UK: Cambridge University Press, 2001.

Data de submissão: 24/10/2022. Data de aprovação: 01/06/2023.